



TERCEIRO MISTÉRIO GOZOSO - NASCIMENTO DE JESUS EM BELÉM

Meditação realizada por Filomena Santana, asm

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen

Oferecemos-te Mãe Santíssima este tempo de meditação em reparação ao teu Imaculado Coração.

Do Evangelho segundo S. Mateus

Mt 1, 1-11

*¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. ²*E perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.» ³Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. ⁴*E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. ⁵Eles responderam: «Em Belém da Judeia (...)» ⁷Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exatas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. ⁸E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem.» ⁹Depois de terem ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou. ¹⁰Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria; ¹¹*e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. ¹²Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país por outro caminho.*

1) A Estrela

O Evangelho que acabámos de ler coloca-nos diante de alguns Magos que, vindos do Oriente, se dirigem a Jerusalém para prestar homenagem ao rei dos judeus, recém-nascido. Quem são esses magos?. Os Evangelhos não nos dizem os seus nomes, quantos eram ou o lugar exato de onde vieram. Esses homens seriam astrólogos e sábios.

Por altura do nascimento de Jesus, terá havido um fenómeno nos astros que era “calculável” para os astrónomos babilónicos e que lhes teria indicado a terra de Judá e um recém-nascido “rei dos judeus”. Diz-nos Joseph Ratzinger que este fenómeno astral pode ter sido “um impulso, um primeiro sinal para a partida exterior; mas (este sinal) não poderia ter falado a estes homens a não ser que tivessem sido tocados interiormente pela esperança.

Nestes Magos vemos pessoas em busca da verdade e do verdadeiro Deus. Mas ainda antes de procurarem a Deus, Deus já os procurava: na base da sua sede está a sede do próprio Senhor, que em todos os momentos e em todos os lugares está próximo de nós, chama-nos e ajuda-nos a procurá-lo, conhecê-lo e amá-lo com todas as nossas forças. Nesta estrela que impulsionou os Magos a irem para Jerusalém e que os precedeu de Jerusalém a Belém, guiando-os durante a noite, podemos ver também a representação daqueles que nos precederam neste caminho rumo a Deus, que nos guiaram na fé, talvez nos períodos noturnos das nossas vidas. Quanta gratidão devemos a essas pessoas, que foram verdadeiramente a mediação de Deus nessas horas.

- Na presença de Deus, recordo os rostos e os nomes das pessoas que foram uma luz na minha vida. Com gratidão, entrego-os a Deus.

(Um minuto de silêncio a meditar na pergunta anterior)

Se é verdade que o nascer da estrela foi o impulso que levou os Magos a Jerusalém, ao palácio real onde pensavam que tinha nascido o Messias, quando lá chegaram necessitaram da Escritura, da Palavra de Deus, para saber o local exato onde Jesus tinha nascido. É pela Escritura que ficam a saber que o Messias nasceria em Belém. A sua alegria é, portanto, imensa.

- Como defino a minha relação com a Sagrada Escritura? Tenho por hábito lê-la e buscar nela a voz de Deus?

(Um minuto de silêncio a meditar na pergunta anterior)

2) Herodes e os Magos

Se nos Magos vemos homens em busca da verdade, dispostos a deixar a sua terra para empreender uma peregrinação, no rei Herodes encontramos exatamente o oposto: a imagem da rejeição de Deus. Para este monarca fechado em si mesmo, a pergunta dos Magos – “Onde está aquele que nasceu, o Rei dos Judeus?” – encontra-o desprevenido e assustado: não era ele, Herodes, o rei dos judeus, que decidia sobre si próprio e sobre a vida dos outros? Porque é que aqueles Magos tinham vindo de longe para prestar homenagem a outro rei? O Messias tinha acabado de nascer e já representava uma ameaça, um perigo, para o seu poder e autoridade... e era preciso eliminá-lo imediatamente.

Vemos bem que se a presença de Deus pode ser, por um lado, um sinal de esperança e de alegria, pode também ser incómoda e perturbadora, porque parece vir desarrumar os nossos projetos, a maneira como já tínhamos idealizado conduzir a nossa vida. Para dizer a verdade, Deus também perturbou a vida dos Magos: provavelmente tinham outras coisas para fazer quando sentiram o apelo para irem a Jerusalém e talvez fosse mais cómodo ficar em casa! Mas havia algo maior do que eles que os impelia e isso foi suficiente para deixarem os seus planos para trás.

Deus incomodava-os e eles deixavam-se incomodar. Infelizmente, isso não aconteceu com Herodes.

O contraste entre os Magos e Herodes não podia ser mais evidente: os primeiros ouvem o chamamento de Deus e põem-se a caminho; enquanto Herodes, rei dos judeus, rejeita o Messias desde o início.

- Num momento de silêncio, peço a Deus um coração generoso para ouvir o chamamento de Deus e seguir a sua vontade.

(Dois minutos de silêncio a meditar neste ponto)

3) A adoração dos Magos diante de Jesus

“Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, prostraram-se e adoraram-no. Depois abriram as suas arcas e ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra”.

[Ao verem o Menino Jesus com a Virgem Maria, os Magos prostram-se, porque reconhecem que esse menino é Deus. Teria sido fácil reconhecer o Messias na sala do palácio real, em Jerusalém, mas reconhecer o Messias naquela criancinha, embalada nos braços de uma jovem simples, naquele lugar pobre, longe dos olhos do mundo, exige um grande salto de fé. Sim, que grande fé a dos

Magos. Apesar de tudo, talvez contra todas as expectativas, estes homens acreditam, reconhecem a presença de Jesus, perante o qual se inclinam – não se prostram apenas com o corpo, mas, antes de mais, com a vida. Reconhecem Jesus e, por isso, oferecem-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.]

É bonito ver como os Magos quiseram oferecer algo a Jesus. A questão não é tanto o que trouxeram, mas o gesto de oferecer algo ao Senhor. A oferta desses dons representava a oferta de si mesmos a Deus, como os Pastorinhos de Fátima, que à pergunta de Nossa Senhora do dia 13 de maio de 1917 – “Quereis oferecer-vos a Deus?” – responderam: “Sim, queremos”.

O gesto de adoração dos Magos recorda a adoração que os Pastorinhos de Fátima faziam a “Jesus escondido”, como eles chamavam a Jesus Eucaristia. São Francisco Marto era particularmente apaixonado por Jesus Eucaristia, diante do qual passava longas horas, porque queria consolá-lo. O Jesus Eucarístico assemelha-se também ao Menino Jesus, porque, também ali, como na gruta de Belém, a divindade de Cristo parece escondida; e, no entanto, Deus está ali mesmo! A fé de São Francisco Marto no mistério da Eucaristia era tão grande que se tornou o centro da sua vida. E assim como os Magos encontraram o Menino Jesus com a sua Mãe, assim também São Francisco encontrou Jesus através da presença de Nossa Senhora na sua vida. Os Magos e São Francisco convidam-nos a adorar Jesus e a fazer d'Ele o centro da nossa existência.

(Um minuto de silêncio a meditar neste ponto anterior)

Chegámos assim ao fim desta meditação sobre o nascimento de Jesus. Recordemos:

- 1) A estrela – que nos fala do modo como Deus nos conduz, através dos outros e dos acontecimentos;
- 2) Herodes – um homem que se fecha a Deus, com medo que lhe tirem o poder; e os Magos, que caminham cheios de esperança;
- 3) A adoração dos Magos – através da qual eles reconhecem Jesus e o adoram, oferecendo-lhe as suas vidas.

Peçamos a Nossa Senhora, neste início de ano, que nos faça partir com a alegria de buscar e reconhecer Jesus e nos ajude a prostrarmo-nos diante d'Ele com toda a nossa vida. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado e sua Mãe Maria Santíssima.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen